

Manifesto contrassexual e possibilidades de contraprodução ao sistema sexo-gênero: por outros modos de viver, saber, desejar e gozar.

Richard Roseno Pires

Mestrando em Filosofia na UERJ

<http://lattes.cnpq.br/7261200882111186>

richardsrosenos@gmail.com

35

Os estudos queers tem alargado as fronteiras de significação do sistema sexo-gênero e o reiterado enquanto uma tecnologia que forja uma natureza pura, essencial, verdadeira e insuspeita. O fantasma do humanismo essencialista, construtivista, que ronda os estudos de gênero pressupõe um corpo a ser gendrado, corpo esse que possui um verdadeiro sexo o qual o gênero o representa numa relação significativa (Sexo) e significado (Gênero). Tal sistema-tecnologia pretende produzir modos de subjetivar obedientes a uma heterossociabilidade hegemônica, fundamental à Biopolítica, e operante no interior da população, que ao mesmo tempo que autoriza e legitima o acesso à própria vida, de acordo com uma inteligibilidade, a gere, segundo as mesmas condições as quais a autorizou a existir.

Em um movimento de contra produção, para além desse contrato heterossocial, que Preciado propõe seu manifesto. Como uma produção a pedagogias outras do corpo, que não se façam obedientes a sexualidade hegemônica, tensionando a organização arquitetônica do corpo, e o reiterando enquanto produtor de multiplicidade de saber-prazer. Pensando que a arquitetura do corpo é política, e que sua potencialidade é múltipla e impensável, o manifesto tensiona o sexo enquanto representante natural de um sistema sexo-gênero-desejo.

Denunciando esse diagnóstico de gênero centrado na construção de uma zona erógena autorizável, que nos é dada no ato do nascimento, Preciado propõe uma inversão dos sistemas de significação heterocentrais sobre o corpo e da utilidade produtiva do sexo. Diferente da tradição feminista, pensa não a partir do gênero, ou da diferenciação sexual, mas a partir do próprio sexo enquanto tecnologia. Leva em conta a sexualidade para pensar na construção de um regime de saber-prazer sobre o corpo, onde o dildo é uma importante prótese que evidencia a não-naturalidade do sexo, enfraquecendo o falo,

pondo a prótese como antecessora do pênis, a saber: o pênis seria a representação do dildo e não ao contrário. Assim, toda parte do corpo pode ser um orifício ou um dildo, toda parte do corpo pode vir a produzir saber-prazer, desde que assuma a contrassexualidade e a contra produção além binariedade do contrato heterocentral.

Nesta apresentação, pretendo fazer uma análise bibliográfica dos caminhos que Preciado percorreu em seu manifesto, elucidando a maneira como os estudos queers contribuem para aberturas das fronteiras arquitetônicas do corpo, traduzindo epistemologias que deixaram de lado a plasticidade do sistema sexo-gênero, e assumindo uma tecnologia estética de si, da própria organicidade do corpo e do sexo enquanto zona erógena.

Palavras-chave: Tecnologia sexo-gênero. Saber-prazer. Manifesto contrassexual. Estudos queers.

Bibliografia

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero*. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo*. Trad. Verônica Darminelle. São Paulo: N-1 Edições; Crocodilo, 2019.

FOUCAULT, Michael. *História da sexualidade, vontade de saber*. Trad. Maria Thereza de Albuquerque. Paz & Terra: São Paulo, 2017.

PRECIADO, Paul B. *Manifesto contrassexual*. Práticas subversivas de identidade sexual. Trad. Maria Paula Gurgel Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.